

DISCIPLINA DE CIÊNCIAS NATURAIS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO – 5.º/6.º ANOS

2020-2021

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ENG.º DUARTE PACHECO

Incidência da avaliação no 2.º Ciclo do Ensino Básico

Os desempenhos do aluno deverão concorrer, no seu conjunto, e de modo integrado, para a aquisição dos conhecimentos e desenvolvimento das capacidades específicos das Ciências Naturais para o 2.º Ciclo.
1- Conhecimento de conceitos e procedimentos..
2- Raciocínio lógico e análise crítica.
3- Comunicação específica da disciplina
4- Atividade prática/experimental/ (...)
5- Pesquisa e seleção de informação.

PERFIL DOS ALUNOS À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA			
PRINCÍPIOS	VISÃO	VALORES	ÁREAS DE COMPETÊNCIAS
<ul style="list-style-type: none"> BASE HUMANISTA SABER APRENDIZAGEM INCLUSÃO COERÊNCIA E FLEXIBILIDADE ADAPTABILIDADE E OUSADIA SUSTENTABILIDADE ESTABILIDADE 	<ul style="list-style-type: none"> QUALIFICAÇÃO INDIVIDUAL E CIDADANIA DEMOCRÁTICA 	<ul style="list-style-type: none"> RESPONSABILIDADE E INTEGRIDADE EXCELÊNCIA E EXIGÊNCIA CURIOSIDADE, REFLEXÃO E INOVAÇÃO CIDADANIA E PARTICIPAÇÃO LIBERDADE 	<ul style="list-style-type: none"> A- Linguagens e textos B- Informação e comunicação C- Raciocínio e resolução de problemas D- Pensamento crítico e criativo E- Relacionamento interpessoal F- Desenvolvimento pessoal e autonomia G- Bem-estar, saúde e ambiente H- Sensibilidade estética e artística I- Saber científico, técnico e tecnológico J- Consciência e domínio do corpo

Aprendizagens relacionadas com as componentes de carácter transversal ou de natureza instrumental		Conhecimentos e capacidades específicos
Itens	Fator de ponderação %	Parâmetros de avaliação (Objetivos gerais das Ciências Naturais)
▪ Participação nas atividades propostas de forma correta e empenhada.	10	<ul style="list-style-type: none">▪ Conhecimento de conceitos e procedimentos.▪ Raciocínio lógico e análise crítica.▪ Comunicação específica da disciplina.▪ Atividade prática/experimental.▪ Pesquisa e seleção de informação.
▪ Manifestação de atitudes de cooperação, respeito e responsabilidade.	6	
▪ Demonstração de autonomia no processo de aprendizagem.	6	
▪ Relacionamento interpessoal.	4	
▪ Reflexão sobre o trabalho desenvolvido.	4	
Compreensão e expressão em língua portuguesa (*)		
Utilização das tecnologias de informação e comunicação (*)		
30%		
70%		
Fatores de ponderação (Componente transversal/ Conhecimentos e capacidades específicos)		

(*) A avaliação destas componentes está integrada nos critérios de classificação/ correção das tarefas de aprendizagem propostas aos alunos.

COMPONENTES DO CURRÍCULO DE CARÁTER TRANSVERSAL
DESCRIPTORES DE DESEMPENHO

ITENS	MENÇÃO/ PONTUAÇÃO	DESCRIÇÃO DOS NÍVEIS DE DESEMPENHO				
		Muito Bom 5	Bom 4	Suficiente 3	Insuficiente 2	Fraco 1
PARTICIPAÇÃO NAS ATIVIDADES PROPOSTAS DE FORMA CORRETA E EMPENHADA		Mostra muito empenho e interesse no trabalho, participando, ativamente em todas as tarefas, contribuindo para um verdadeiro ambiente de aprendizagem.	N Í V E L I N T E R C A L A R	Mostra algum empenho e interesse no trabalho, participando ocasionalmente nas tarefas propostas, de modo voluntário e/ou quando solicitado.	N Í V E L I N T E R C A L A R	Não mostra nenhum empenho no trabalho, nem participa nas aulas, e, com frequência, prejudica o ambiente de aprendizagem.
MANIFESTAÇÃO DE ATITUDES DE COOPERAÇÃO, RESPEITO E RESPONSABILIDADE		Demonstra sempre disponibilidade para colaborar e ajudar, relacionando-se com os colegas e professores com tolerância e respeito.		Demonstra disponibilidade para colaborar e ajudar, quando solicitado, relacionando-se com os colegas e professores com tolerância e respeito.		Não demonstra, mesmo que solicitado, disponibilidade para colaborar e ajudar, relacionando-se de forma negativa com os colegas e/ou com o professor.
DEMONSTRAÇÃO DE AUTONOMIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM		Realiza as tarefas por iniciativa própria, identificando, selecionando e aplicando métodos de trabalho, numa perspectiva crítica e criativa, responsabilizando-se por as realizar integralmente.		Demonstra alguma autonomia na realização das tarefas propostas, principalmente nas que exijam mera reprodução de conhecimentos ou de rotinas, responsabilizando-se por as realizar integralmente.		Não demonstra iniciativa nem autonomia na realização das tarefas propostas.
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL		Demonstra conhecimento de si próprio, sendo capaz de se colocar no lugar dos outros, e expressa as suas opiniões de forma clara e direta sem ofender o outro, é cordial e tem uma conduta irrepreensível.		Participa frequentemente nas discussões para a obtenção de soluções, demonstrando capacidade de ouvir e ser ouvido, cumprindo as tarefas planeadas, dando com frequência o seu contributo.		Não se esforça nem se interessa em contribuir, constituindo-se, com frequência, como elemento estranho e dificultador do trabalho desenvolvido.
REFLEXÃO SOBRE O TRABALHO DESENVOLVIDO		Avalia e controla o desenvolvimento das tarefas que se propõe realizar, refletindo permanentemente sobre o seu trabalho, com vista à otimização do seu desempenho.		Reflete sobre o seu trabalho, identificando pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e constrangimentos com vista à melhoria do seu desempenho.		Não reflete sobre o seu trabalho.

Conhecimentos e capacidades específicos

Ponderação das informações sobre a aprendizagem dos alunos obtidas a partir de vários instrumentos de avaliação

(Ensino Regular)

Instrumentos de avaliação a utilizar na recolha de informação sobre a aprendizagem	
1.	Testes ¹
2.	Outros ²

¹ O(A) professor(a) poderá aplicar testes em tempo limitado, testes em duas fases e testes com consulta, de acordo com as suas opções metodológicas.

² O(A) professor(a) poderá considerar os seguintes instrumentos de avaliação: grelhas de registo de observação direta, minitestes, questões aula, fichas de trabalho, registos de apresentação de trabalhos, relatórios escritos, Portefólios e Trabalhos de casa (com feedback do professor), de acordo com as suas opções metodológicas.

Operacionalização

Para poder operacionalizar os aspetos acima descritos é necessário, na prática, diversificar os instrumentos de avaliação e tomar consciência de um facto: “Não há qualquer possibilidade de se progredir significativamente numa perspetiva integrada de currículo e avaliação se os testes usuais forem os instrumentos de avaliação usados em exclusivo ou considerados “mais importantes” “ (Abrantes, 2002, p.13). Neste sentido, este autor considera que é necessário abrir um espaço, na aula, a atividades de apresentação e discussão oral de trabalhos, relatórios de projetos, registos de observação do professor e registos de alunos (portefólio) e pressupõe a reflexão periódica do professor e posterior confrontação com colegas e alunos. Paulo Abrantes (2002) alerta também para o facto do perigo de se poder tornar um processo demasiado pesado, ou demasiado leve, isto é, deve ser um processo criterioso mas simplificado onde os seus intervenientes devem ter a noção que se trata de um processo subjetivo. Essa subjetividade não é um defeito, é uma característica de qualquer processo de avaliação.

Leonor Santos (2009) sugere, “fazer uma listagem de todos os instrumentos de avaliação”, no início do ano letivo. Seguidamente fazer uma correspondência entre os instrumentos e as aprendizagens curriculares, fazendo corresponder, a cada instrumento “duas ou três delas (e não mais do que isso se não esta tarefa perde totalmente o seu sentido).

Correspondendo à ideia de Leonor Santos (2009), o grupo elaborou uma lista com instrumentos de avaliação tendo em atenção algumas das suas características emergentes:

- 1- Registos de observação: instrumentos de avaliação muito importantes, pois permitem aferir o desenvolvimento de capacidades sociais e pessoais. Esse registo deve assumir um carácter sistemático e, apesar de informal, deve ser valorizada na avaliação sumativa.
- 2- Registos de diálogos informais: instrumentos de avaliação a valorizar como elementos integradores do feedback oral, potencialmente ricos e, quando bem conduzidos, são reveladores de raciocínios e atitudes. O feedback oral é extremamente importante e deve incluir, através do questionamento, incentivos e pistas para o desenvolvimento da capacidade de raciocínio do aluno. Para além do descrito, este instrumento pode permitir uma efetiva regulação do processo de ensino por parte do professor e uma progressiva autonomia, do aluno, na regulação do seu processo de aprendizagem.
- 3- Minitestes: instrumentos de avaliação que visam, essencialmente, a testagem de procedimentos e conhecimentos.
- 4- Testes em tempo limitado, numa fase e sem consulta: instrumentos de avaliação que visam, essencialmente, a testagem de procedimentos e algoritmos.
- 5- Relatórios escritos: instrumento de avaliação que promove a autorreflexão, desenvolvimento de raciocínio e a comunicação escrita.
- 6- Testes com consulta: instrumentos que visam o desenvolvimento da capacidade de pesquisa e o reconhecimento de analogias e relações entre situações.
- 7- Testes em duas fases: Instrumento que pode visar o desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas. Integra o feedback escrito. Este tipo de feedback pode apelar à reflexão, é mais formal e tem tendência a ser mais valorizado pelo aluno.
- 8- Registos de apresentação de trabalhos: Instrumentos importantes que visam o desenvolvimento da comunicação oral e o poder de argumentação.
- 9- Portefólios: Instrumentos potencializadores da capacidade de reflexão e autorregulação.